

## **PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA CARTILHA INSTRUTIVA**

**Ana Paula Freitas Rabelo<sup>1</sup>; Carla Patricia de Lima Oliveira<sup>1</sup>; Jhenifar Silva Sousa<sup>1</sup>; Karolaine da Silva Quirino<sup>1</sup>; Regina Kelly Guimarães Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: aninhaa.paula12@hotmail.com; carlafcrs@gmail.com;  
jheniifars.sousa@hotmail.com; karolaine.quirino14@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestre, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: reginakelly@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

O câncer de colo do útero (CCU) é uma doença profilática quando diagnóstica precocemente, no entanto a mesma ainda continua sendo um impacto para a saúde pública no Brasil. Segundo pesquisas, o CCU é considerado como o quarto tipo de câncer que mais afeta a população feminina, ocorrendo principalmente em populações de baixa renda e escassa de informações. Geralmente a doença surge a partir dos 30 anos e estende rapidamente os riscos até a faixa etária acima de 50. Nesse contexto, torna-se necessário à implementação de estratégias efetivas de controle dessa enfermidade, como a utilização de métodos educativos como a cartilha que serve de suporte para profissionais e usuários facilitando a orientação. A cartilha implantada atuará diretamente nas ações de saúde fortalecendo as diretrizes da estratégia saúde da família e da educação em saúde. Trata-se de uma pesquisa tecnológica e descritiva, com abordagem quantitativa, onde será realizada no Serviço Especial de Saúde Pública - SESP, no município de Quixadá/CE, com mulheres com idade maior ou igual a 18 anos assistidas na referida unidade. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo permitir a troca de informações imediata, ampliando o conhecimento dos usuários e profissionais, esclarecendo dúvidas sobre o exame Papanicolau e dicas como benefícios de suporte ao câncer.

**Palavras-chave:** Câncer de Colo do Útero. Prevenção de Câncer. Cartilha.

### **INTRODUÇÃO**

O CCU apresenta uma história de desenvolvimento longa desde suas lesões iniciais até atingir o câncer, no período de 10 a 20 anos. Esse intervalo de tempo proporciona a intervenção de ações preventivas sejam executadas com a finalidade de controlar a cadeia epidemiológica da neoplasia, reduzindo assim a incidência de mortalidade nos países subdesenvolvidos relacionados à implantação de programas de rastreamento com base na população. O rastreamento eficaz para essa enfermidade é o exame Papanicolau que é de baixo custo e disponível na atenção primária.

Considerado como problema de saúde pública, o CCU é uma das neoplasias malignas que mais atinge mulheres no mundo todo. Haja vista, que, é de suma importância conscientizar a população feminina à cerca da prevenção precoce.

Aproximadamente cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas são contaminadas pelo Papiloma vírus Humanas (HPV), quando ocorre a resistência desse tipo viral, pode ocorrer o surgimento de lesões precussoras do câncer. Nesse contexto, o exame preventivo e a utilização da vacinação contra o HPV reduzem a incidência da mesma, onde cabe aos profissionais de enfermagem, planejar, organizar, adaptar aos aparatos tecnológicos e executar ações voltadas para o acolhimento das portadoras de câncer uterino onde sejam respondidas às necessidades individuais e coletivas com maior eficácia, promovendo aos usuários maior satisfação no atendimento.

Seguindo o contexto, todas essas questões atuam diretamente nas ações de saúde que são prestados aos usuários, levando dúvidas sobre a consolidação da educação em saúde que cumpre o papel essencial do serviço prestado. Nessa perspectiva a criação da cartilha na estratégia saúde da família tem por finalidade informatizar de forma clara e objetiva a população feminina hábitos saudáveis que venham cessar a cadeia epidemiológica do câncer na sociedade brasileira.

## **METODOLOGIA**

O incentivo ao avanço das tecnologias educativas, assim como a necessidade de renovação nas ações de saúde auxilia o fornecimento de informações claras e sucintas facilitando as orientações e esclarecendo duvidas simples que variam desde a importância do exame Papanicolau e aconselhamento para um sexo seguro, alimentação equilibrada promovendo ações educativas em saúde.

A organização estrutural metodológica atual se da através do processo de pesquisas tecnológicas e explicativas, onde se tornou notório como principais características, a facilidade do desenvolvimento tecnológico e do conhecimento resultantes do processo de pesquisa, afim de padronizar o conhecimento estratégico atingindo resultados satisfatórios através da pratica cotidiana atuação acarretando a reformulação e modernização da saúde pública no Brasil.

O devido trabalho será realizado em duas etapas. Na primeira etapa, será a criação de uma cartilha instrutiva do cuidar auto-explicativa com base nos manuais do ministério da saúde. Na segunda etapa, a cartilha será implantada no serviço por meio de uma atividade ou mais atividades de educação em saúde às mulheres que compareceram à unidade no dia do atendimento de prevenção de câncer do colo do útero e no dia do planejamento familiar.

Após isso, os dados serão organizados e discutidos a experiência através da temática abordada, obedecendo aos aspectos éticos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético aqui presente.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F.L. L. **Tecnologia Educativa para Promoção do Autocuidado na Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Estomizadas: Estudo de Validação.** 171f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

CAMPOS, Natalia Bruna Dias. **As Ferramentas Tecnológicas Auxiliando os Enfermeiros no Controle e Prevenção do Câncer do Colo do Útero no Ambulatório de uma Maternidade Pública de Belo Horizonte.** 35f. Monografia (Especialização em Linhas do Cuidado em Enfermagem – Doenças Crônicas Não Transmissíveis) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.2, p.120-131, 2012.

DAMACENA, Andressa Moura; LUZ, Laércio Lima; MATTOS, Inês Echenique. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 71-80, Mar. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222017000100071&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000100071&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000100008>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa | 2016 Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ 2015.